



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR SOB O ENFOQUE DA INCLUSÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM DISLEXIA

Autor (Juliana Célia de Lima); Orientador (Lauricéia Tomaz da Silva)

(Faculdade Joaquim Nabuco-direcao.plt@joaquimnabuco.edu.br)

Resumo: O presente artigo buscou discutir o processo de formação do professor para inclusão de crianças com dislexia. A dislexia é caracterizada como uma dificuldade de aprendizagem, que é evidenciada nos primeiros anos de vida escolar do aluno. Por esta razão, há uma necessidade que os professores estejam preparados para promover a aprendizagem de todos os discentes, buscando incluí-los no contexto educacional. Com base nessa premissa, objetiva-se explorar, por meio de questionários, as concepções dos professores sobre a dislexia, sua prática pedagógica para efetivação da inclusão escolar. Para tanto, utilizamos a metodologia qualitativa, visando encontrar resposta para o nosso problema de pesquisa. Onde tivemos como campo de pesquisa, uma escola da rede estadual de ensino de Pernambuco, onde foram aplicados questionários investigativos com cinco professores, que tinha em seu corpo discente aluno com dislexia. Os dados foram analisados, seguindo a linha de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados revelaram que há falta de conhecimento dos educadores sobre a dislexia, dificuldades na identificação dos discentes disléxicos, falta de diagnóstico preciso dos alunos com dificuldades de aprendizagem e despreparo da escola para atender as necessidades dos alunos disléxicos. A pesquisa também demonstra que a dislexia causa dificuldade pedagógica, insegurança e interfere na auto-imagem do disléxico. Dessa forma, concluímos que a perspectiva de inclusão dos disléxicos em escolas regulares é um direito de cidadão, já que elas existem com a função de, promover uma educação para todos, indiscriminadamente, também há necessidade de mudança de paradigmas para que a inclusão escolar seja efetivada.

Palavras-chave: Formação de professores, inclusão escolar, dislexia.

Introdução

Nos dias atuais a escola é desafiada a confrontar seus saberes e buscar refletir sobre como atender aqueles que antes não faziam parte de seu contexto. Neste sentido, o presente artigo visa discutir a formação do professor, considerando a inclusão escolar de crianças com dislexia. Dessa forma, nossa pesquisa ressalta a educação numa perspectiva inclusiva e de valorização das particularidades de cada estudante.

A relevância deste estudo encontra-se fundamentado na necessidade de pesquisas acerca da ampliação de leis que assegurem a educação inclusiva e construam políticas que preparem os docentes para atender de forma eficaz os alunos com características educativas diferenciadas. Os movimentos mundiais proclamam as nações a instituírem em seus países leis que amparem tais princípios. No Brasil podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

inclusiva (2007). Cominantemente o trabalho emerge da necessidade de refletir sobre a dislexia e sua inserção na escola e o papel do professor perante este distúrbio.

O princípio da educação inclusiva proclama uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 1988) e faz parte de sua discussão a busca de alternativas para o atendimento de todos os estudantes, independentemente de suas especificidades. Assim, ao provocarmos uma reflexão sobre a dislexia, estaremos ocasionando um olhar sobre muitas crianças, pois apesar da dislexia não ser um transtorno funcional novo, muitos profissionais da educação apresentam dificuldade em trabalhar com estes alunos. Esse despreparo dos profissionais é uma barreira para o cumprimento dos princípios inclusivistas, enunciados em nossa Constituição Federal de 1998 e as Leis e Decretos norteadores da educação em nosso país.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a formação do professor para inclusão da criança com dislexia. Parte-se da seguinte questão norteadora: Quais as concepções dos professores referente a dislexia e a inclusão escolar?

Sabemos que a escola no seu cumprimento social tem um papel fundamental na construção do conhecimento do ser humano. Cabe a ela preparar as crianças para enfrentar os desafios da sociedade e adquirir habilidades e competências para que possam construir seus conhecimentos diante da realidade do mundo contemporâneo. Neste sentido, fundamenta-se como objetivo, fazer a criança perceber-se com um sujeito único e munido de direitos de aprendizagens, independentemente de suas especificidades.

A obtenção dos dados para a composição desse trabalho foi realizada mediante o estudo bibliográfico e de uma pesquisa de campo, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa, baseada na aplicação de um questionário investigativo. O questionário foi realizado com 5 professores de uma escola pública do município de Olinda, em Pernambuco, que tinham em seu corpo discente alunos com dislexia.

Fundamentação teórico-metodológica:

Hoje em dia é muito comum ouvirmos falar sobre dificuldades de aprendizagem, principalmente quando se refere à dislexia, pois existem várias crianças com este problema inseridas em escolas das redes públicas e privadas de ensino. (JIMENEZ 2008).

De acordo com Associação Brasileira de dislexia (2003) configura-se Dislexia:

Pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.



A dislexia costuma ser identificada nas salas de aula no processo de alfabetização, sendo comum provocar uma defasagem inicial de aprendizado do aluno, que pode apresentar dificuldades como, por exemplo, distinção entre direita e esquerda, percepção de dimensões, realização de operações aritméticas e funcionamento da memória de curta duração, (DAVIS, 2004).

Existem vários estudos realizados para este tipo de dificuldade de aprendizagem, mais ainda apresentam grandes dificuldades na compreensão deste termo tão global no que se refere à dislexia.

Ter dislexia não faz de cada disléxico um gênio, mas é bom para auto-estima de todos os disléxicos saberem que suas mentes funcionam exatamente do mesmo modo que as mentes de grandes gênios (DAVIS 2004, p. 31).

É importante enfatizarmos para os disléxicos que existem outras pessoas com o mesmo problema que o dele, que são ditos como gênios das artes, música, dança, teatro e entre outros, que superam suas dificuldades e limites, apresentando habilidades e dons em outras áreas.

A preparação pedagógica para lidar com este tipo de dificuldade de aprendizagem é de extrema importância, pois há diversos mecanismos e estratégias didáticas, que ajudarão os disléxicos a superarem suas dificuldades. Dessa forma, é imprescindível que haja uma preparação específica para os profissionais de educação, para que eles possam trabalhar com esses alunos de forma inclusiva e cumpram com seu papel social na educação. Para PERRENOUD (1993), só é possível pensar na formação de professores pensando e repensando, em diversos momentos, as práticas pedagógicas no campo educacional, pois é a partir dessa formação que o sistema de ensino irá garantir uma qualidade na aprendizagem do estudante.

Entende-se que o professor tem um papel essencial no processo de construção do conhecimento do indivíduo, pois ele tem um papel de orientador e mediador das aprendizagens. Portanto, as estratégias pedagógicas são de extrema importância para o estudante que tem dislexia, sendo necessário que o professor esteja preparado para desenvolver métodos que viabilizem uma aprendizagem de forma significativa e trabalhe as limitações e os entraves que os disléxicos enfrentam no ambiente escolar para aprender, tornando a inclusão escolar uma ação efetiva.

Sabendo ainda que a educação inclusiva configura um paradigma a ser enfrentado no campo educacional, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007, p. 9), traz para o cenário da educação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discussões sobre a necessidade de se construir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos. Nela especifica-se,

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento as necessidades educacionais especiais desses alunos.

Enfatiza, portanto, que a escola, deve ir à busca de melhorias para o atendimento de todas as pessoas com deficiência e necessidade específica. A Declaração de Salamanca, documento sobre os princípios de Educação Inclusiva, em 1994, estabelece que a escola inclusiva seja aquela que contempla muitas outras necessidades educacionais especiais como: crianças que tem dificuldades temporários ou permanentes, que repetem o ano, sofrem exploração sexual, vivem em extrema condição de pobreza, tem altas habilidades e entre outros aspectos importantes e pertinentes, que colaboram para que os estudantes não tenham cerceado o seu direito de aprender e crescer.

Baseada nas discussões de educação inclusiva, a escola deve estar preparada para atender toda e qualquer pessoa, bem como os professores deverão estar preparados para viabilizar o que garante a Lei e as Políticas de Educação Inclusiva para que não se tirem das crianças o direito de aprender e por sua vez, terem uma educação de qualidade. Um dos princípios defendidos pela Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), onde passa influenciar a formulação de políticas públicas para educação inclusiva.

Em 1994, a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras” (BRASIL, 1994, p.330).

Na proposta de educação inclusiva, o currículo também deve ser pautado na idéia da diferença, e não o aluno que deve ser ajustado de acordo com o currículo escolar. Nestes aspectos se faz jus a adaptação curricular, que é definida como possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1996).

As Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), define que as adaptações curriculares podem ser interpretadas como flexibilização, uma vez que pressupõe a existência de alterações no processo educacional,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sinalizando assim o caminho para atender as particularidades de todos os estudantes.

Na prática de inclusão escolar estão inseridos vários conceitos, idéias e questionamentos. Enfatizamos que a política de inclusão não deve ser considerada como sendo obediência e obrigatoriedade as Leis, mas deve refletir um novo paradigma educacional na busca da consideração e respeito ao direito de aprendizagem de todos os estudantes.

A formação dos professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão, pois muito dos professores ainda hoje se sentem inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Há uma queixa geral por parte dos professores: “Não fui preparado para lidar com crianças com deficiência” (LIMA, 2002, p.40). Isso coloca em prática a importância de quebra de paradigmas, pois os educadores deverão estar preparados para enfrentar o diferente, buscar conhecimento teórico e metodológico para o trabalho com todas as crianças com necessidades especiais, além da criança disléxica.

Acredita-se que a formação docente e a busca da qualidade do ensino para crianças com necessidades educativas especiais envolvem, pelo menos, dois tipos de formação profissional: a primeira é a dos professores do ensino regular que conte com o conhecimento mínimo exigido, uma vez que há a possibilidade de lidarem com alunos com “necessidades educativas especiais”. A segunda é a de professores especialistas nas variadas “necessidades educativas especiais”, que possam atender diretamente os discentes com tais necessidades e/ou para auxiliar o professor do ensino regular em sala de aula (BUENO, 1993).

Apesar dos avanços no sistema educacional e nos projetos político-pedagógicos, muitas escolas ainda não implantaram ações concretas que favoreçam a formação de seus professores para a inclusão. Para tanto, é importante que eles compreendam o contexto sócio-histórico da exclusão e o da proposta de inclusão. Além disso, que possuam o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente (LIMA, 2002, p.122).

As variadas transformações nas áreas econômicas, políticas, sociais, tecnológicas e culturais da sociedade atual têm pressionado as escolas a se adequarem conforme as exigências do mundo contemporâneo, influenciando a novos processos de ensino aprendizagem. Principalmente quando nos remetemos à inclusão escolar, que tem se tornado um grande desafio para os professores, pois necessitam de preparação específica. Em concordância com essas transformações, as universidades têm buscado preparar para garantir a formação adequada dos profissionais que atuarão no



campo da educação, garantindo um preparo extensivo para as demandas da sociedade atual.

A arte de ensinar, não pode partir do pressuposto de que existe aluno-padrão, pois a realidade que o educador enfrentará é bem diferente do que lhe é ensinado nas academias universitárias. Portanto, é preciso, antes de tudo estar preparado para as adversidades que a profissão impõe. A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais dependem não só da boa prática ou excelente formação do professor.

Portanto a educação inclusiva é um projeto a ser construído por todos, professores, pais, família e população de modo geral e só terá êxito quando as atitudes em relação à inclusão escolar forem positivas.

Procedimento Metodológico

Considerando que, a pesquisa promoveu uma análise acerca da formação do professor para inclusão da criança com dislexia, procuramos investigar algumas implicações nesse processo.

A pesquisa foi norteadada pela abordagem qualitativa, na qual compreendemos que é aquela pesquisa que considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito (LAKATOS, 2010).

Trata-se de um estudo que tivemos como campo de pesquisa uma escola da rede estadual de ensino de Pernambuco. Participaram deste estudo cinco professores, no qual foram aplicados questionários investigativos com perguntas abertas, deixando os participantes à vontade para responderem as perguntas. Inicialmente foi realizada uma visita à escola no período da manhã, para fazer um levantamento do perfil da escola e de seus professores e em seguida a aplicação do questionário.

Para a análise de dados nos apoiaremos em elementos da análise do conteúdo, que segundo Bardin (2011), “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições.

Resultados e discussões

A seguir, apresentaremos os resultados e discussões da coleta acerca dos questionários investigativos aplicados aos participantes deste estudo.

Os participantes da pesquisa mostraram que partes dos educadores desconhecem o que venha a ser a dislexia, e isto também é um dos fatores que levam a um entrave específico no processo de ensino aprendizagem dos disléxicos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com FREIRE (2011, p.30), faz parte da prática docente à indagação, a busca e a pesquisa. O referido autor destaca a necessidade do professor, durante sua formação permanente, se perceber e se assumir como pesquisador. É importante a busca de conhecimento dos educadores, pois cabe a eles a tarefa de mediar conhecimentos com os discentes e indagar saberes que possibilitem a melhoria da aprendizagem.

Sabemos ainda que, a preparação pedagógica dos educadores é um dos fatores importantes no campo educacional, pois se faz necessário ir à busca de novos conhecimentos, de novas estratégias que atendam as necessidades dos estudantes. Para que ocorra uma preparação de qualidade, se faz necessário que o educador busque pensar e refletir criticamente sobre suas práticas, do ontem e do hoje, para que melhorem suas estratégias e ajudem seus alunos a superarem suas dificuldades no campo da aprendizagem.

Corroborando com esta ideia Mantoan, ao afirmar que uma escola que abraça a diferença “implica a passagem de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, conexional, que se contrapõe a toda e qualquer visão individualizada, hierárquica do saber.” (2014, sp).

Outro dado importante encontrado foi à dificuldade de identificação dos estudantes com dislexia na escola. Isto mostra uma realidade clara, de que a escola não está refletindo sobre a formação de seus alunos, por sua vez não está desempenhando bem seu papel, que tem funções extremamente específicas. Faz-se necessário que a escola passe a ter um olhar mais abrangente para todas as crianças que possuem dificuldades para aprender.

É dever da escola formar cidadãos, dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo de evolução, bem como orientá-los para a vida. Isso só acontece se a escola definir como meta o trabalho crítico com os conteúdos a serem estudados pelos educandos.

A esse respeito, Libâneo (1998) afirma que a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores. Faz-se necessário inicialmente uma investigação profunda dos alunos com dificuldade de aprendizagem, pois este levantamento possibilita que a escola tome conhecimento do problema e tente promover formações para os professores da rede, para que os mesmos ponham em práticas suas competências, de modo que o aluno seja beneficiado.

Parte dos entrevistados apontaram também um dos entraves a ser enfrentado na escola é a falta do diagnóstico preciso dos alunos que tem dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico é importante para que os pais, professores



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e unidade educacional tomem conhecimento do problema a ser enfrentado, e que o próprio dislexico fique ciente das suas dificuldades e limitações, no que se refere as areas da liguagem oral e escrita, a qual é a mais afetada.

Varella (2010) que, é de extrema importância estabelecer o diagnóstico precoce para evitar que sejam atribuídos as pessoas o transtorno e rótulos depreciativos, com reflexos negativos sobre sua auto-estima e projeto de vida. A busca por um diagnóstico compreende-se que não é fácil. Nesse sentido, é preciso que a escola esteja atenta ao seu corpo discente e verifique como está ocorrendo à aprendizagem desses alunos, junto com a família, que também deverá ter uma participação efetiva.

Atualmente muitas escolas não dispõem de uma equipe multidisciplinar para ajudar o professor na identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como ajudar no processo de acompanhamento pedagógico dos mesmos, no qual podemos concluir que não há um cumprimento das Leis que garanta uma educação inclusiva efetiva no ambiente escolar.

Os resultados também mostraram que, não há preparação da escola para atender as necessidades dos disléxicos. Partes dos entrevistados responderam que as condições da escola não são favoráveis, não há apoio para os professores trabalharem com disléxicos, resistência também dos professores e demanda muita grande. São aspectos que, de certa forma, comprometem a aprendizagem dos estudantes com dislexia. Isso leva-nos a refletir novamente no papel da escola, que função na verdade ela tem? O papel da escola passa a ser mais significativo ainda, uma vez que lida com um saber que muitas vezes precisa ser repensado, reavaliado e reestruturado. Infelizmente, nem sempre ou quase sempre a escola "não tem cumprido o objetivo da educação que desejamos, de cunho democrático, socializando o saber e os meios para aprendê-lo e transformá-lo" (RIOS, 1995, p.32).

A Constituição Federal de 1988 visa uma educação de qualidade para todos, mas para que ocorra esta qualidade, se faz jus que os educadores estejam preparados para formar cidadãos críticos e reflexivos. Embora a escola esteja despreparada para atender as reais necessidades de seus alunos, tendo em vista o que já foi apresentado, enfatiza-se que a preparação pedagógica é base mais importante na transformação da educação.

Dentre as varias formas de identificação dos problemas e de ajuda para a reeducação da crianças dislexicas, e de qualquer criança que tem necessidades especiais, observa-se que o professor deva conhecer as dificuldaes que o aluno enfrenta, buscando de todas as formas evitar rótulos, que é muito comum no meio educacional. Portanto, de acordo com a realidade de nossa escola, é função dela, buscar ampliar experiencias humanas, com ituito de não se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

limitar apenas ao que imagine ser significativo para o aluno.

Cabe a escola e ao professor providenciar as adaptações metodológicas que busquem melhorias nas dificuldades de aprendizagem do estudante com dislexia, fazendo com que haja uma inclusão escolar, paltada na qualidade de ensino desse individuo e não porque é obrigatório. Salientamos que, a prioridade da escola e do professor deve ser a aprendizagem de seus alunos e não um cumprimento exagerado de regras imposta por uma sociedade que se diz inclusiva, quando na verdade é “excludente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós educadores temos uma responsabilidade social cabendo a nós orientar, direcionar e formar cidadãos capacitados para lidar com as dificuldades presentes no cotidiano escolar. Esse trabalho buscou refletir sobre a formação do professor na perspectiva da inclusão escolar para crianças com dislexia, e como o profissional de educação percebe-se no ensino de estudante com dislexia, tendo como objetivo analisar a formação do professor para inclusão de disléxicos. Pautado na perspectiva de educação inclusiva, e na reflexão de uma educação de qualidade para todos é que chegamos à seguinte conclusão.

Diante disto, constatou-se que um dos entraves apresentados pelos professores para o ensino de estudante disléxico são as condições que a escola apresenta para o trabalho com esses estudantes, pois se encontra despreparada para lidar com este problema. A falha na identificação dos alunos disléxicos e também a preparação pedagógica foram fatores identificados na pesquisa como obstáculos para o ensino de estudante com dislexia. O estudo também mostrou que é necessário que o docente tenha conhecimento sobre o que venha a ser a dislexia para que possam identificar esses estudantes em sala de aula.

Nós professores não devemos temer o novo. Temos que buscar subsídios dentro do conhecimento científico para encontrar soluções cabíveis dentro das problemáticas educacionais, pois devemos levar em conta que o melhor beneficiado neste campo é o aluno, que apresenta vários fatores que implicam na construção do conhecimento.

Dentre as conclusões da pesquisa, fica claro que os professores devem ir à busca de novos conhecimentos sobre o processo de inclusão escolar, principalmente sobre o assunto dislexia. A pesquisa mostra que os professores, em seu corpo discente, possuem crianças com dislexia, mais que não realizam estratégias pedagógicas para ajudar essas crianças no processo de aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É necessário que o professor desenvolva práticas pedagógicas inclusivista, que internalize nas suas salas de aulas um trabalho em que o aluno possa valorizar o que ele mesmo faz. Dessa forma aumentará a sua motivação e restaurará a sua autoconfiança. Devemos lembrar que esse aluno tem um ritmo de aprendizagem diferente dos demais e os educadores precisam ter um pouco de paciência no processo de construção de aprendizagem da criança disléxica. Dentro da sala de aula o educador necessita da utilização de estratégias diferenciadas, como a utilização de recursos estimulantes, para que ele possa ver sentir, ouvir e manusear, como jogos, cartazes, cd e outros.

Portanto, sabemos que vivemos hoje na era da inclusão, segundo Mantoan (2001, p. 91), “Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”. Trabalhar com o disléxico é aprender constantemente, é ver o mundo de forma diferente, pois se faz necessário que se coloque em prática aquilo que é garantido por Lei, no que se refere à educação. Toda e qualquer pessoa tem o direito de ter uma educação de qualidade.

O que se espera é que o corpo docente esteja preparado para o trabalho da inclusão educacional e principalmente, em acordo com Silva (2009, p. 67), “que com a educação inclusiva sejam abandonadas definitivamente as barreiras celetistas de aprendizagem” e que o meio social se adapte ao aluno incluído ao invés de buscar-se que o estudante se adapte à sociedade.

Para isto ocorrer se faz necessário que haja compromisso e responsabilidade dos profissionais de educação, para permitir a esses estudantes a oportunidade de aprender, de conhecer o mundo e assim se tornarem seres altamente críticos e reflexivos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96.

Brasília: 1996

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde: **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**, Resolução 196/96 Rio de Janeiro.

BUENO JGS. **Educação especial brasileira: integração /segregação do aluno diferente**. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.

DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São PAULO, Paz e Terra, 2011.

JIMENEZ, Rosemary. **Quem é o sujeito que tem dificuldades para aprender?** Contribuições da psicanálise à psicopedagogia. São Paulo: Paulus, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA PA. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MANTOAM, M.T.E. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995

SILVA LM da. **Educação inclusiva e a formação de professores**. 2009. 90 f. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização *Latu Sensu* à distância em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, Estado do Mato Grosso – *Campus Cuiabá* – Octayde Jorge da Silva. Cuiabá, 2009.

2. Nico MA, Souza JC. Tradução do artigo nova definição da dislexia *Annals of Dyslexia an Interdisciplinary J Int Dyslexia Assoc*. 2003. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>

Acesso em: 23 de abril de 2010



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VARELLA, Dráuzio. Dislexia. **Máquinas ficam mais inteligentes e nós?** Disponível em,

<<http://www.drauziovarella.com.br/dislexia//6.asp.As>>. Acesso em 14.04.2014